

R EINVENTANDO O GOVERNO

Como o Espírito Empreendedor está Transformando o Setor Público

Ladislau Dowbor

O Brasil atolou em debate de surdos - temos, ao que tudo indica, uma vocação para dicotomias simplificadoras - em torno do binômio estatização/privatização. Dois pesquisadores norte-americanos, David Osborne e Ted Gaebler, decidiram viajar pelos Estado Unidos e pesquisar como está evoluindo, não a ideologia liberal ou a ideologia da intervenção, mas o sistema aplicado de administração pública. Em outros termos, foram olhar como os administradores conseguem resolver os problemas.

A imagem que emerge mostra que o debate sobre a privatização, que desempenhou um papel tão importante na filosofia de governo de Ronald Reagan e de George Bush, e que estamos reproduzindo com uma década de atraso, está sendo amplamente ultrapassado por um pragmatismo administrativo cuja marca maior é a organização de sistema participativos descentralizados, apoiados no chamado "terceiro setor", o setor público comunitário.

"Acreditamos que nem o liberalismo nem o conservadorismo tradicional têm muita relevância para os problemas enfrentados hoje pelos governos. Não poderemos resolver nossos problemas gastando mais ou gastando menos, criando novas burocracias ou "privatizando" as que já existem. Conforme o lugar e a ocasião, precisamos gastar mais ou gastar menos: criar novos programas ou privatizar funções públicas. Mas para que nossos governos voltem a ser eficazes, precisamos reinventá-los".

O raciocínio é simples: a década dos 80 viu as empresas privadas realizarem mudanças revolucionárias, com descentralização da autoridade, achatamento das hierarquias, concentração na qualidade, sintonia com o consumidor. E o setor público? "Ao tentar dificultar o roubo do dinheiro público, fizemos com que seja praticamente impossível gerir o dinheiro público...ficamos tão obcecados em ditar como as coisas deveriam ser feitas, - regulamentando o processo, controlando os insumos - que passamos a ignorar os resultados".

Reinventando o Governo não é uma fórmula simplificada de aplicar ao setor público o que está começando a funcionar para o setor privado: "Qualquer instituição, pública ou privada, pode ser burocrática. Poucos americanos iriam realmente querer que o governo se comporte como as empresas - tomando decisões rápidas atrás de portas fechadas para lucro privado"

A realidade é que as inovações tecnológicas, o ritmo intenso de mudanças, a emergência de uma sociedade centrada no conhecimento e na informação, tudo isto está tomando a forma como nós governamos obsoleta: a máquina administrativa rígida e hierarquizada, estruturada por setores, simplesmente não funciona neste novo contexto.

A consequência é que o que se busca não é *menos* governo, e sim um outro tipo de governo, uma forma que permita ao cidadão participar efetivamente. Trata-se de "descentralizar a autoridade, abraçando a gestão participativa...o enfoque enfatiza não o simples fornecimento de serviços públicos, mas o efeito catalisador sobre todos os setores - público, privado e voluntário - na solução dos problemas da comunidade".

A obra traz dezenas de exemplos nas áreas da segurança, da educação, da saúde, da

construção, de transportes, de experiências inovadoras nas mais diversas instituições norte-americanas. O livro está provocando uma pequena revolução nos Estados Unidos, sobretudo depois que os autores foram chamados pelo presidente Clinton a ajudar na reforma da administração pública norte-americana.

Copiar em geral não dá resultado. Mas conhecer o que os outros fazem, e saber aprender, é sempre ótimo. Importante: o livro é bem escrito, a leitura é agradável, até gostosa. E isto é mais uma inovação na área da administração pública.

Reinventando o Governo. David Osborne e Ted Gaebler. Ed. MH Comunicações, Brasília, 1994. (456 p.).

* Resenha elaborada por Ladislau Dowbor, professor titular da PUC/SP e do Instituto Metodista de Ensino Superior.